

SEXTA-FEIRA
3
JULHO
1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Bons Corações

Nem tudo é lama, nem tudo é mau e desumano. Em Coimbra, a linda e lendária cidade beijada pelas águas do Mondego, também houve «Os dias da Tuberculose», fim benemerente em que se agita o país inteiro.

Num dos dias foi oferecido um banquete ao distinto médico operador, sr. dr. Bissai Barreto, a que assistiram ilustres personalidades, entre elas os srs. governadores civis do Porto e Coimbra, respectivamente, major Lobo da Costa e dr. Mário Pais de Sousa.

Ao toast levantou-se para falar o sr. major Lobo da Costa, que, com firmeza, lealdade e no desejo de bem servir a Pátria e a República, disse ao sr. Governador Civil de Coimbra que, junto do Governo, se intercedesse a fim de serem amnistiados todos os cidadãos que estavam presos ou deportados por crimes políticos antes da revolta da Madeira.

Acedendo ao pedido o sr. Governador Civil de Coimbra, dr. Pais de Sousa, ficou assente irem a Lisboa os dois governadores civis, para tratarem de tão magno, justo, humano e bondoso acto, que muito contribuirá para a tão necessária calma política. São bons sentimentos albergados nos dois corações, em que a chama da Liberdade não está apagada, e lá dentro vibra o puro ideal republicano.

Nesta hora em que todos os cidadãos se deviam inscrever no recenseamento eleitoral, para poderem pronunciar-se nas urnas, votando, era justo que saísse das prisões ou regressasse aos seus lares, juntando-se às suas famílias, a avalanche de republicanos, que se cometeram faltas não foi para desprestigiar a Pátria ou trair as instituições.

Se é justo que estejam gosando a liberdade homens que se bateram contra a República, não é menos justo e humano dar liberdade também aos cidadãos que se sacrificaram para que a Repu-

blica não perecesse em 1911 e 1919.

Por isso, os srs. governadores civis de Coimbra e Porto, indo a Lisboa, cumpriram uma missão que muito os nobilita e prova a bondade dos seus corações para com portugueses, seus irmãos, em crenças, embora servidas de diferente modo. Oxalá que o seu gesto seja bem compreendido e coroado do melhor êxito.

Tanto lar sem conforto! Tanto lar sem o aquecimento do coração do marido, pai de tantas crianças outrora felizes, presentemente passando privações, mesmo muita miséria, tudo ocasionado pelo diferente modo de pensar!

Ainda há bons corações! Serão compreendidos? Bons corações! Boas almas!...

Tito.

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

O dr. João Carrington concluiu as provas do seu doutoramento

Perante o juri, presidido pelo Reitor, o meritíssimo desembargador, sr. dr. Alberto Eduardo Plácido, prestou há dias prova final de doutoramento, em Ciências Histórico-naturais, o sr. dr. João Carrington Simões da Costa.

Foram arguentes os professores, srs. drs. Castro Portugal e Mendes Correia. A crítica feita pelos professores arguentes ao seu trabalho «Paleozóico Português», respondeu o novo doutorando, com brilho, confirmando assim os seus créditos de cientista e de professor e naturalista, que é e dos mais distintos.

O juri aprovou o sr. dr. João Carrington Simões da Costa, por unanimidade.

Durante as provas o salão nobre esteve sempre repleto de um público escolhido, onde se viam professores auxiliares, assistentes, professores do liceu e estudantes.

No final o novo doutor foi muito cumprimentado.

O dr. João Carrington é o primeiro formado em Ciências Histórico-naturais, pela Universidade do Porto.

SUBSCRIÇÃO

Em menos de um mês, a subscrição aberta pelo brilhante diário República, em favor das famílias de republicanos que, por motivos políticos, se encontram na miséria, está já em cinqüenta contos.

ECOS

ANALFABETISMO

DISSE Guerra Junqueiro que «há mais luz nas vinte e cinco letras do alfabeto do que em todas as constelações do firmamento».

A nova República Espanhola assim o reconheceu, pelo que vai disseminar pelo país mais vinte e sete mil escolas.

Como entre nós, a monarquia legou-lhe uma fabulosa percentagem de analfabetos, que é coisa que muito convem aos regimens retrógrados. Mas a República procura extinguir esse cancro social — o analfabetismo.

Em Portugal também alguma coisa se tem feito; porém há ainda muitíssimo que fazer em favor da Instrução Popular.

PLUTOCRACIA

DE Ribeiro de Carvalho: — «Emquanto os republicanos mais cheios de serviços teem arrastado uma vida, se não de miséria em todos os casos, pelo menos da mais arrastada modéstia — o que é que sucede sempre aos monárquicos?»

Foram guindados pelos próprios políticos republicanos a todas as situações mais rendosas e mais lucrativas.

De modo que foi dentro da República, precisamente, que se criou uma forte, uma opulenta plutocracia monárquica.

Imbecil que nunca tinha sido coisa alguma na monarquia guindou-se logo, bravamente, a milionário, dentro da República. E á custa da República.

A República tem de varrer, implacavelmente, toda a plutocracia, de alto a baixo. Quer dizer: tem de fazer agora o que não fez em 5 de Outubro de 1910».

«O ESTADO SOU EU!»

ATRIBUE-SE a Luís XIV, rei da França, êste dito audacioso e despótico: — *L'état c'est moi!*

Mussoline, ditador italiano, perfillhou a mesma fórmula. Ele o diz a respeito do conflito entre o fascismo e o papa:

— Quero que se ensine o catolicismo às crianças. Para isso deixo os padres agir. E' religião. O resto é política; e a política sou eu! Não admitirei que ninguém, absolutamente ninguém, toque de qualquer modo no que é o Estado.

L'état c'est moi...

SOMA E SEGUE...

NÃO deixa de ser curiosa e sintomática a estatística que se segue por ordem cronológica, relativa a burlas, desfalques e quejandas patifárias:

Janeiro — Dia 1: Prisão dos autores de um roubo na importância de 200 contos, feito á Fábrica de Cerveja Portuguesa.

Dia 2: Prisão de Alexandre Manuel Luiz da Gama, autor duma burla na importância de 500 contos.

Dia 5: Prisão, em Vila Nova de Poiares,



Este número foi visado pela Comissão de Censura.



dos autores duma sonegação de bens no valor de 22 contos.

Dia 9: Descoberta de um desfalque de 10 contos na agência da C. G. de D. do Porto.

Dia 16: Prisão do comerciante Faustino Anão, acusado duma quebra fraudulenta, com um passivo de 8 mil contos.

Dia 20: Descoberta dum desfalque de 32 contos na Tesouraria de Vizeu.

Dia 26: Descoberta dum desfalque de 60 contos na C. G. de C. P., em Evora.

Dia 27: Roubo em Santarem no valor de 20 contos.

Em Fevereiro descobriram-se os seguintes factos:

A importância do desfalque na Tesouraria de Pombal, 7.200 contos.

Uma quebra fraudulenta na Covilhã, passivo de 400 contos.

Um desfalque de 27 contos, na Cadeia do Ilmoeiro.

Um desfalque de 50 contos, praticado por João Correia Junior.

Uma burla de cinco mil contos em Celorico da Beira.

Burlas, em Serpa, na importância de mil contos.

Um desfalque de oito mil contos no B. N. Ultramarino.

Quebra fraudulenta do Marquez de Sagres, passivo de mil contos.

Descoberta e prisão dos autores da falsificação de lotaria na importância de mil e quinhentos contos.

Soma e segue...

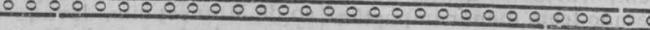
REMATE CÓMICO

UM boémio encontra-se, uma noite, á hora da ceia, sem um centavo na algibeira.

Que fazer? Pensou um momento, resolvendo não olhar a êsse pequeno obstáculo e ir ceiar.

Entrou no restaurante, bateu as palmas, e como um freguez que a seu lado se sentara pedisse bacalhau desfiado, gritou logo ao criado:

— E para mim traze bacalhau, mas... fiado!



Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Higiene da boca nas crianças

A higiene da boca é de uma importância capital.

E' impossível que entre nós haja ainda quem duvide desta afirmação, que se tornou axiomática nos países em que a saúde pública e individual merecem o mais sério e metucioso cuidado dos sábios, dos educadores e dos estadistas. Uma das tarefas mais simpáticas e mais úteis deste ramo de medicina é, sem contestação, aquela que determina as nações, sobretudo os Estados Unidos, se impuzeram pelo que respeita á sua população infantil.

Nesta obra benemérita colaboram dentistas, médicos, filantropos, educadores, políticos, enfim todas as corpo-

Quem acode á lavoura?

O lavrador atravessa a maior das crises. Tem o vinho nas adegas, sem saída, a avinagrar-se. O milho por um preço que não compensa os encargos. Todos os seus produtos sofreram uma descida que vai de 50 a 70 por cento, em menos de dois anos!

As contribuições e outros impostos começaram a pagar-se. O pobre agricultor, lavrador, vinicultor, aperta as mãos na cabeça sem saber como saldar os seus compromissos. Quer ser honrado, ter palavra, mas onde há de vender os seus géneros com remuneração? O vinho, sem saída, esmaga esta nossa região. Quem acode á lavoura?

Contribuições

No corrente mês de Julho está aberto o cofre da Tesouraria da Fazenda Pública para cobrança de:

- Contribuição predial rústica e urbana;
- Contribuição Industrial, grupo A;
- Contribuição Industrial, grupo C;
- Imposto Profissional e Imposto de Capitais.

Importâncias superiores a 100\$ estão divididas em 2 prestações.

Reunião de curso

No dia 27 de Junho reuniu em Coimbra o curso jurídico do ano de 1896, de que fez parte o nosso amigo e correligionário, sr. dr. Albino Alves de Oliveira, ilustre notário nesta vila.

HORAS LIRICAS

EVOLUÇÃO

Fui rocha, em tempo, e fui, no mundo antigo,
Tronco ou ramo na incógnita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta
Do granito, antiquíssimo inimigo...

Rugi, fera talvez, buscando abrigo
Na caverna que ensombra urze e giesta;
Ou, monstro primitivo, ergui a testa
No limoso paúl, glauco pascigo...

Hoje sou homem — e na sombra enorme
Vejo, a meus pés, a escada multiforme
Que desce, em espirais, na imensidade...

Interrogo o infinito e ás vezes choro...
Mas, estendendo as mãos no vácuo, adoro
E aspiro unicamente a Liberdade.

ANTERO DO QUENTAL.

mãos Forsty, que deram o nome e o dinheiro ao instituto, a pedido do seu dentista.

Outras vieram depois, tendo esta benemerência ganho adeptos dentro e fóra da América, considerando-se já imprescindíveis os seus serviços, estipendiados pelos poderes públicos e pela bolsa particular. O serviço clínico infantil, obrigatório nas escolas, está a cargo de doutores dentistas e higienistas especializadas, senhoras com preparação científica suficiente para cuidar da limpeza e do tratamento mais elementar da boca e dos dentes, espécie de enfermeiras com uma educação apropriada ao seu difícil mister. Em Portugal nem em esbôço se acha realizada obra semelhante. Não é á mingua de recursos pecuniários, que a cada passo vemos desviados para outros fins menos uteis, mas, cremos nós, por falta de compreensão dessas medidas profiláticas, abandonadas como de resto tantas outras de igual importância, como sejam a instrução e a salubridade públicas. Na criança, volvidos alguns meses após o nascimento, começam a romper os primeiros dentes, os dentes do leite, dentes temporários, que pouco a pouco vão caindo, para darem lugar aos definitivos. Pelo facto de serem temporários os dentes do leite não tem menor importância que os que lhes sucedem.

São como estes destinados a exercer uma função primordial no desenvolvimento orgânico do individuo e devem por isso ser tratados com o mesmo esmero. E' absolutamente necessário limpá-los, conservá-los, corrigir-lhes a defeituosa implantação, obturá-los, etc., de forma que só caíam no tempo próprio.

Aos seis anos, termo médio, costuma nascer o chamado dente dos seis anos, primeiro grande molar definitivo, o 6.º a contar da linha média central. E' vulgarissimo deixar-se perder este dente, o mais importante de todos para a mastigação e para o equilibrio da arcada maxilar. E' uma perda irreparável.

Nessa tenra idade as mães confundem-nos com um dos dentes do leite e, supondo que outro nascerá no mesmo lugar, não evitam a sua queda prematura, frequentissima em crianças fracas. Há

todavia mães cuidadosas que não esperam pelos gritos lancinantes dos filhos, nem pelo hálito pestilente das inocentes bocas, para os mandarem ao dentista, mas vigiam a sucessível irrupção dos dentes, a higiene oral das pequenas creaturas, e, dessa forma, evitam males irremediáveis atingindo a robustez, o desenvolvimento, a calma nervosa, a regular função auditiva, ocular, gástrica, cardíaca, renal, a fácil assimilação dos alimentos, sem mistura patogénica de micro-organismos, toxinas, matérias putrefactas, que, durante as refeições e fóra delas, penetram no organismo, perturbando seriamente as funções regulares do corpo humano, tão susceptível e pouco resistente na infância.

A mortalidade infantil é pavorosa em Portugal, mercê da falta de higiene e da ignorância. Levai o vosso filho ao médico, ao dentista: evitai a moléstia, preveni o mal. Poupareis o sofrimento dos inocentes, dar-lhe-eis saúde e... economisareis o vosso dinheiro. Não é só trazê-los bem vestidos, fazer ostentações de luxo arrebitado; é mister trazê-los limpos, para que sejam fortes, são e agradáveis. Foi ao tratamento preventivo da boca, a conservação dos dentes pela higiene, que o último congresso de Minneapolis, levado a efeito pela Associação Dental Americana, dedicou especial atenção, acima de todos os outros assuntos debatidos.

Prevenir é melhor do que remediar, foi o pregão da douta e respeitada assembleia.

Orçamento do Estado

O orçamento para 1931-1932 aumenta nas alfândegas o direito à entrada de gasolina; eleva também o imposto sucessório e faz reviver o imposto de salvação pública.

Os pequenos funcionários ganham uma miséria! Agora corta-se mais um pãozito no orçamento caseiro...

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o credor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Pela imprensa

«BEIRA-MAR»

Completo mais um ano de existência este nosso colega, que se publica em Ilhavo e tem como directores os inteligentes professores, nossos amigos e correligionários, srs. Cesário da Cruz e Guilherme Ramalheira.

Um abraço de saudação pela fôrma brilhante como solarizaram o aniversário da «Beira-Mar».

«BAIRRADA ELEGANTE»

Entrou em novo ano de publicação este nosso colega, da Vacariça (Mealhada), defensor acérrimo daquele concelho.

Parabens.

Reintegração

Foi reintegrado, por acórdão do Supremo Tribunal, no lugar de tesoureiro da Câmara Municipal de Anadia, o nosso amigo, sr. Adriano Rodrigues Cancela, de Arcos (Anadia).

Muitos parabens.

SOCIEDADE

REGRESSOS

Do Porto regressou novamente a esta vila a sr.ª D. Joaquina Moutinho, irmã da esposa do nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira de Carvalho.

—De regresso da Africa Oriental, encontra-se há dias nesta vila o nosso amigo, sr. António Pataco, filho do nosso assinante, sr. Manuel Francisco Pataco Júnior.

ESTADAS

Estiveram nesta vila, de visita ao nosso amigo e correligionário, sr. dr. Costa Ferreira e sua esposa, seu sobrinho, sr. Fernando da Costa Segadães, residente em Vizeu; e o sr. dr. António Pinto, residente em Coimbra.

Nova estação

Por despacho de 25, publicado no «Diário do Governo» de 29 do passado mês de Junho, foi aberta ao serviço público a estação telégrafo-postal de Mogofores, o que vem beneficiar muito os povos daquela progressiva terra.

Acto

Fez o 1.º ano de Direito na Universidade de Coimbra o nosso amigo, sr. Fausto Barata, filho do nosso assinante, sr. Manuel Simões Barata, desta vila. Parabens.

Pensamento

O catolicismo deu-nos a carnificina nacional dos cristãos novos. a Inquisição, a guerra dos Trinta-Anos, os monges brevíssimos que envenenaram o cálice de Abeilard, e os dominicanos de Buou Convento que assassinaram Henrique XII, fazendo-lhe comungar veneno na hóstia consagrada.

«Farpas»

RAMALHO ORTIGÃO.

Inspeção

Tem estado nesta vila, a proceder a inspeção à Tesouraria da Fazenda Pública e Repartição de Finanças, os srs. inspector Calisto Mendes e oficiais Pinto de Castro e Pina Cabral.

CRÓNICA DESPORTIVA

Tiro aos Pombos

O torneio de tiro aos pombos, realizado em Anadia, no dia 28 de Junho último, foi muito concorrido. Houve quarenta inscrições, contando-se nelas alguns dos melhores atiradores do norte e centro do país. Entre eles classificaram-se: em 1.º lugar, José de Carvalho; em 2.º, Manuel de Sousa, de Vila Verde (Braga); em 3.º, Júlio Duarte, de Anadia; em 4.º, Amadeu Castanheira, das Febres (Cantanhede); e em 5.º, Firmino de Seabra, da Malaposta.

Este torneio, pela sua originalidade, merece algumas referências sobre certas modalidades com que foram surpreendidos alguns dos seus concorrentes, que não são simples amadores destes desportos.

Antes, porém, de entrar na apreciação do que constituiu surpresa para mim e para muitos outros, eu devo declarar que, ao apreciar os factos que mereceram o meu reparo, o faço sem intenção de ferir qualquer dos individuos colaboradores deste torneio, pois a todos eu presto a minha calorosa e sincera homenagem pela maneira delicada como sempre sabem receber os seus hóspedes, sendo bem digno de referência especial o sr. Américo de Matos, pelas suas faculdades de desportista, lutador incansável e duma correcção que o torna credor da minha admiração e estima.

Dito isto, vamos á apreciação do que a mim pareceram inovações condenáveis: Houve um programa distribuido, que anunciou o fecho das inscrições, para o torneio, ao meio dia da véspera deste. Esse prazo foi depois ampliado até ás 14 horas do próprio dia do torneio. Ora isto é corrente e muito regular e não surpreendeu ninguém. O que já não é corrente e deixa de ser regular, é a inscrição de novos atiradores depois do sorteio dos primitivamente inscritos, da arrematadação das espingardas e de ter principiado a primeira volta!

Em abono da verdade, devo dizer que, de per si só, este facto, não é virgem; mas reunindo-lhe este outro da reinscrição dos individuos que já tinham o primeiro zero, ficando assim a atirar em duas séries, isso é que é caso virgem e que eu classifico de muito irregular. E se aceitássemos como bom o principio das reinscrições, teríamos, como consequência lógica, a infinidade dos torneios, pois que, havendo di-

nheiro e pombos, também não faltariam os caprichos.

Sou de opinião que as inscrições, depois de fechadas, deve a respectiva chave ser guardada em cofre forte e dar-se-lhe volta ao segredo.

Da minha opinião foi o velho decano dos caçadores portugueses, ex.º sr. dr. Jaime Ribeiro, de Agueda, que durante muitos anos foi presidente do Club de Caçadores do Porto, e é ainda hoje o regulamento de tiro aos pombos desse Club, que foi moldado nos melhores e mais modernos regulamentos estrangeiros, o mais usado nos stands portugueses. Pois foi este velho, que eu ainda hoje admiro e respeito, numa ocasião em que fazia parte do júri dum torneio aos pombos, escravo ao programa que se anunciou, quem se opoz á inscrição deste cronista, dez minutos depois desta encerrada, sendo bom dizer-se, aqui, que nem sequer tinha ainda principiado o sorteio dos atiradores.

As eliminatórias do torneio de Anadia, segundo o programa distribuido, davam-se ao segundo zero; mas o certo é que, em virtude das tais reinscrições, houve atiradores eliminados só ao quarto zero, e outros que tinham dois zeros, receberam um prémio!!!

Outro grande erro em que impensadamente se deixou arrastar a maioria dos atiradores: A sexta volta ficaram atiradores limpos e outros com um zero. Nesta altura foi proposto aos atiradores, a pretexto de qualquer coisa, que só os limpos dessem a sétima volta e os da sexta que ficassem esperados!!! Repito: Que grande erro em que cairam!!!

Pois então se á sétima volta os limpos errassem, e os que tinham um zero matassem, ficavam ou não todos igualados? E a poule era ou não de sete pombos? Da forma como se procedeu, resultou darem-se eliminatórias a 1, 2, 3 e 4 zeros, com um manifesto prejuizo para os que á sexta volta só ficaram com um zero, e o programa ser impiedosamente rasgado. De tais e todas estas contingências, resultou ainda a entrega do sexto prémio a quem o não tinha disputado!

Sejam, pois, somadas mais estas com aquelas que já eram por nós esperadas nos torneios de tiro aos pombos.

Julho de 1931.

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Farmácia Veiga

Assumi a direcção técnica da farmácia do nosso bom amigo e correligionário, sr. Alfredo Pereira Veiga, de Bustos, o sr. Saul Alirio Pereira da Conceição, farmacêutico-químico pela Universidade do Porto e jornalista, correspondente e representante neste concelho do velho diário O Comércio do Porto. Cumprimentamo-lo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Luciano Correia e Raul Davim

ADVOGADOS

Consultas em Oliveira do Bairro, aos domingos, terças e sextas-feiras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

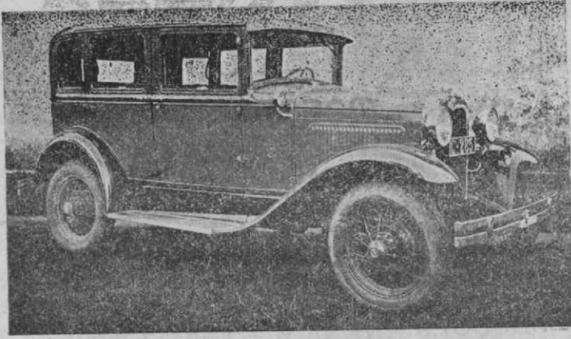
Questões locais

MAMARROSA, 24-6-931

Sr. Redactor:—Venho pedir a V. o favor de dar publicidade a esta carta (trata-se da fonte e lavadouro em construção na freguesia da Mamarrosa):

O administrador destas obras, sr. Manuel Cravo, convidou-me para eu as fazer por empreitada. Elaborei o meu orçamento e propoz fazê-las por 14 contos, ficando sujeito a um fiscal que a ex.ª Câmara entendesse por bem nomear para bem servir o povo da Mamarrosa (é claro que me limitava ao terreno sólido no ponto que me mostraram numa excavação já feita. Convidou-me o mesmo administrador das obras a ir com êle a Oliveira do Bairro

Automovel SAIDE CIDADE



Tem-no nesta vila, para alugar, na sua casa nova, que faz frente para a Estrada Nacional que passa próximo do cemitério. Serviço permanente e diário, por preços convidativos. Para grandes viagens, contracto especial.

Telegramas:

ABILIO D'OLIVEIRA
OLIVEIRA DO BAIRRO

para tratar dêste assunto na presença da ex.^{ma} Câmara, ali reunida, mas foi só para *inglês ver*, porque me mandou esperar, sentado num banco da praça, e ele foi tratar disto em particular, sem nunca me levar à presença da ex.^{ma} Câmara.

Vem depois aquele sr. dizer-me que a ex.^{ma} Câmara achava que eu pedia dinheiro demais; que não aceitava a minha proposta; e que, em vista disso, resolveu fazer as referidas obras por sua conta. O sr. Cravo convidou-me então a que eu fôsse fazer as obras sob sua administração.

Aceitei o convite e fiz as fundações de acôrdo com a planta e vontade daquele sr. Fizera-me o pagamento e eu cobrei por cada dia de trabalho 20\$00, o que lhes serviu de pretexto para me despedirem, alegando que levava demais. Ora eu, que pago de imposto de prestação de trabalho 20\$60 (e que não devia pagar, segundo determina o art. 126.º do Código das Estradas), entendia que não levava demais, pois que era preço feito pela ex.^{ma} Câmara. Mas vamos ao resto: Resolveu o sr. Cravo seguir com as obras por empreitada; porém, vendo que só havia um concorrente, veio pedir-me para eu concorrer, ao que não acedi. Pediu-me também para que lhe fizesse um caderno de encargos referente a cimento armado, o que recusei; e ele então entregou o trabalho ao concorrente único. A obra ainda não está completa e os tanques dos lavadouros racharam em diversos pontos. O povo reclama e eles dizem, para se defenderem, que a culpa é das fundações e que eu não soube o que fiz. Ora eu vou dizer de quem é a culpa. A culpa, senhores, é dos incompetentes que se metem em coisas que não percebem. A culpa foi também, senhores, da ex.^{ma} Câmara, em confiar estas obras à administração de quem não percebe do riscado, porque se verifica que está ali muitíssima asneira. Nada daquilo tem o cimento e ferro preciso para ficar perfeitamente seguro nem perfeitamente estanque. A distribuição da água não foi feita convenientemente, tanto assim que, no dia 23, ligaram-lhe alguma água e, estabelecendo-se o ar comprimido dentro dos canos, estes reventaram, fugindo os assistentes em face dum banho inesperado...

Mas há mais: O cano que conduz as águas ao chafariz é de manilhas de grês e tem

de boca 14 centímetros; corre quasi cheio, e aqueles srs. puzeram dois canos de metal, para dar saída às mesmas águas, com 7 centímetros! Então não viam logo que estes dois canos só dão saída a metade da água sem pressão? E que, em ligando a água toda, teem por força de reventar ou desligar as manilhas?

Outro officio, srs. Esse não é o vosso. E dizem vocês que querem trazer aí um engenheiro?! A boas horas!... Mas a ex.^{ma} Câmara e o povo é que não se devem conformar sem isso, porque os escudos ali empregados já são numerosos, e portanto é preciso que o público se possa utilizar deles com resultado, tanto mais que, sendo a soma que por aí se ouve dizer que gastaram até áquele ponto, é de pasmar; porque se fala já em 20:000\$00!

Paciência, meus filhos, mas eu não estou de acôrdo com esses números. Fiquem sabendo que nesta terra nem todos são cegos.

Sr. Cravo: Para provar a sua incompetência, isto bastava; mas temos mais. Por exemplo, o alinhamento do António Maia, de que lhe tenciono falar no próximo número.

Alberto Marques de Vasconcelos.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 3, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 4.

Indicações úteis

Calendário de Julho

Domingo	5	12	19	26	
Segunda	6	13	20	27	
Terça	7	14	21	28	
Quarta	1	8	15	22	29
Quinta	2	9	16	23	30
Sexta	3	10	17	24	31
Sabado	4	11	18	25	

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$450
Telegramas, cada palavra	\$20

PELA INSTRUÇÃO

Pede-nos o nosso amigo e distinto professor, sr. António de Jesus Craveiro, a publicação do seguinte:

Subscrição para compra de mobiliaria para a escola do sexo masculino de Quinta Nova, freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro:

Dr. Manuel dos Santos Pato, 50\$00; José Vieira, 50\$00; António Vieira, 50\$00; Daniel José dos Santos, 10\$00; Alfredo Pereira Veiga, 30\$00; Florindo Simões Aires, 10\$00; Maria dos Anjos Ferreira, 2\$50; Manuel da Silva Novo Júnior, 5\$00; Miguel Costa, 10\$00; Albano Tavares da Silva, 20\$00; José Manuel dos Santos, 2\$50; Augusto Simões Ferreira, 10\$00; Joaquim Antero Domingos, 5\$00; Manuel Simões Aires, 20\$00; José Simões Loureiro, 50\$00; Manuel Martins Libório, 5\$00; António dos Santos Pato, 5\$00; Manuel Henriques, 5\$00; Manuel Nunes Pardal, 5\$00; José Joaquim dos Louros, 5\$00; Maria de Jesus Aires, 5\$00; Albertina da Silva, 5\$00; João Hipólito, 10\$00; Manuel da Silva Martins, 12\$00; Januário Simões dos Santos, 5\$00; Maria de Jesus, 6\$00; Manuel de Jesus, 7\$50; Manuel Loureiro Caniço, 5\$00; Joana Capôa, 5\$00; Adelino Ferreira Casimiro, 10\$00; Adelino Oliveira Canão, 5\$00; Isménia dos Santos, 5\$00; Manuel Domingos Casimiro, 5\$00; António Fernandes, 5\$00; Virginia d'Oliveira Marco, 10\$00; Maria da Luz Martins, 5\$00; João da Silva Martins, 25\$00; Maria Marco, 5\$00; Padre Eduardo de Jesus, Troviscal, 20\$00; António Simões dos Santos, 5\$00; Olimpia de Jesus, 5\$00; Manuel Simões Aires, 20\$00; Rosa Clemência, 7\$50; Visconde de Bustos, 20\$00; Manuel Simões Ferreira, 15\$00; Clementina Martins, 10\$00; Serafim Simões da Costa, 5\$00; Maria Domingues Carapinha, 2\$50; David Francisco Pedreiras, 5\$00; Albertino Luzio, 5\$00; Manuel Francisco Samagaio, 5\$00; Albino Nunes Pardal, 5\$00; Padre Manuel Gonçalves, Mamarosa, 20\$00; Rosa de Jesus, 5\$00; Florentino Fontes, 4\$00; e Maria Ferreira, 5\$00. Soma, 649\$50.

Pagaram a importância duma carteira para seus filhos se sentarem os srs. Manuel Oliveira Sérgio e Herculano da Silva.

Pagaram, para outra, os srs. Vitorino Reis Pedreiras e Manuel Nunes Ferreira.

Ofereceu uma carteira para os seus netos se sentarem o sr. José dos Santos Barreiro.

Despeza feita com o dinheiro da subscrição:

12 carteiras a 45\$00, 540\$00; Transporte de carteiras de Aveiro, 50\$00; Transporte de carteiras concedidas pela Câmara, 25\$; Um tinteiro, 3\$00; Tinteiros para as carteiras, 24 a \$70, 16\$80; Concerto de cartetas, 24\$00. Soma, 658\$80.

Fiquei desembolsado da quantia de 9\$30.

Quinta Nova — Bustos, 29 de Junho de 1931.

O Professor,

António de Jesus Craveiro.

António A. do Evangelho

COM

Officina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalisações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

“PETROMAX,,

Quereis ter uma boa luz? Comprai

“PETROMAX”

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são “Petromax” e não da Vacuum. Nu nca falham.

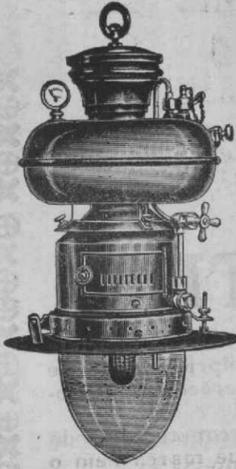
Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça



Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Amândio Martins Fernandes

V. Ex.^a não é feliz?

Visite em Agueda a CASA RINO e compre uma grafonola e uma linda colecção de discos modernos.

Num passeio ao campo, num jantar ou na praia, faça-se sempre acompanhar dum gramofone, que pasará feliz as horas mais tristes da sua vida. Antes de adquirir um gramofone ou discos, veja os preços desta casa.

Não compre discos sem ouvir as afamadas marcas POLYDOR e BRUNSWICK, que, tanto pela superioridade da sua gravação, como pelas suas excelentes orquestras, são as únicas que lhe satisfazem.

O gramofone POLYDOR, com duas cordas e travão automático, dá a reprodução exacta das vozes e instrumentos, e não produz vibrações metálicas, como qualquer outro.

Gramofones, discos, agulhas, etc..

ninguem compre sem visitar esta casa.

Agente em Agueda das acreditadas marcas POLYDOR e BRUNSWICK

António de Almeida Rino.

Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

máquinas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magníficos discos

Brunswick

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXX

Alberto Vieira Neves

ADVOGADO

Escritório em frente á «Loja do Povo», de Gemeniano de Sá

ANADIA

XXXXXXXXXXXX

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO
Oliveira do Bairro



Quinta

VENDE-SE em Camarate, a vinte minutos do comboio, com vinha para quarenta pipas de vinho e mais de duzentas árvores de fruto novas e oliveiras para mil litros de azeite, e muita terra e boa e areia para prédios.

Trata-se com José Tomaz Nunes e informa-se com o sr. José de Campos Colégio, no Silveiro, freguesia de Oiã.

COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

É uma verdadeira maravilha, construída toda sistema *Raleigh*. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

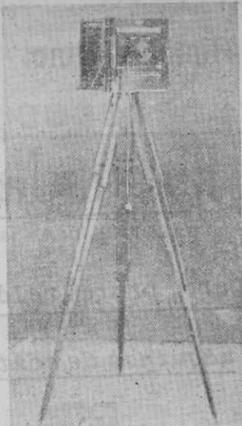
= DE =

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.



Ampliações,
reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—*—

Oliveira do Bairro

Livraria e Papelaria

— DE —

António de Almeida Rino

Rua Luís de Camões — Agueda

NESTA casa encontram-se sempre as últimas novidades literárias dos principais autores nacionais e estrangeiros. Revistas, mapas geográficos e todo o material de ensino para escolas primárias, liceus e cursos comerciais.

Artigos de pintura e desenho.

Sempre as últimas novidades em músicas para piano, violino, e discos para gramofone.

Especialidade em todos os artigos de mercearia fina, a preços sem competência.

Agente de jornais diários de Lisboa e Porto.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem
e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, liciores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Gêneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande páteo para prender gados, grande pia d'água para os mesmos e abegoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas

Sedas

Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e liciores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

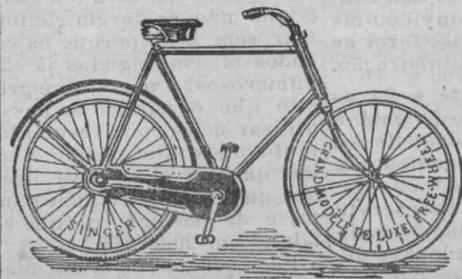
O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

Oficina de Reparações

— DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho
e mercearia

Sacos usados, muito baratos

A Progresso da Bairrada

— DE —

Manuel Henriques da Silva

(CASA FUNDADA EM 1918)

COMISSÕES E CONTA PRÓPRIA

Grande sortido em moveis de ferro e madeira, aos melhores preços. Cofres à prova de fogo. Depósito de ferro, aço e carvão de pedra. Representante da fábrica de prensas ALVA, conhecida *Marmonier*. Aceitam-se novos representantes em terras onde os não haja. Quem comprar de tres prensas para cima tem o desconto de 10 %.

Vendas por junto e a retalho

SANGALHOS